

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de — *Bairros rurais paulistas; dinâmica das relações bairro rural-cidade*. São Paulo, Duas Cidades, 1973. 157 p.

O trabalho em apreço é de inestimável valor para a compreensão do meio rural paulista.

A autora começa por conceituar "bairro rural" como sendo um grupo de vizinhança, uma unidade social básica, cujos contornos se definem pelo "sentimento de localidade" dos seus habitantes, retomando as considerações feitas por Antonio Cândido em *Os parceiros do Rio Bonito* (1964).

Partindo da opinião de outros autores de que os bairros rurais se vinculam às áreas de povoamento antigo do Estado de São Paulo, onde floresceu a "civilização caipira", a pesquisadora escolhe, para seu estudo, alguns bairros dos municípios de Taubaté, Paraíbauna, Leme e Itapeverica da Serra.

Os bairros são apresentados separadamente, sendo abordados os aspectos referentes à sua dinâmica e estrutura interna, focalizando-se ainda o seu relacionamento com o restante do município e com a região em que se inserem. Após essa análise, a autora parte para um cotejamento entre os diversos bairros, elaborando novas definições e hipóteses e levantando outras perspectivas de pesquisa.

Dentre as suas observações finais, ressaltamos algumas que nos pareceram fundamentais, como: "Os bairros rurais são definidos pela sua forma específica de implantação no solo — um "habitat" disperso centralizado por pequeno número de habitações em torno de uma capela, — e pelos vínculos sociais que unem seus membros" (p. 133); "O bairro se organiza de maneira igualitária, isto é, os indivíduos que o formam pertencem ao mesmo nível social" (p. 133), devendo-se ainda acrescentar, como uma de suas conclusões, que "o bairro rural não se vincula especialmente à civilização caipira" (p. 134), rejeitando a hipótese apresentada no início do trabalho. A nosso ver essas observações merecem ser revistas à luz de novas pesquisas, pois o material de análise apresentado pela autora é insuficiente como ela própria reconhece, uma vez que a amostragem é muito pequena.

O trabalho em questão foi anteriormente divulgado pela *Revista do Museu Paulista* (Nova série, volume XVII, 1967), sendo agora publicado em livro, o que permite um maior acesso à obra. — ADYR APPARECIDA BALASTRERI RODRIGUES.